



NÃO PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS; AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFOS.: 3713/3726/3728

B I S S A U

O TERRENO DA GUINÉ-BISSAU TEM CONDIÇÕES PARA PRODUÇÃO DE TABACO DE MELHOR QUALIDADE

Uma equipa de quatro técnicos cubanos encontra-se em Bissau, desde o ano passado, a dirigir projectos experimentais de cultivo do tabaco. No primeiro ensaio, no ano passado, cultivou-se uma área de 1 hectare e meio, onde se obtiveram oitocentos quilos de tabaco. Presentemente, a produção deixa de ser ensaio. Já existem conhecimentos concretos das disponibilidades nacionais e das condições do solo, que são muito boas para a produção de tabaco. Porém não se cultivou mais do que um total de seis hectares este ano na área de Paiol (Santa Luzia) e na Granja do Pesubé, com as quais se pretende atingir uma produção de cerca de 10 toneladas.

Neste momento, as plantas de tabaco encontram-se numa fase já bastante desenvolvida e as primeiras folhas colhidas estão a receber os tratamentos adequados. Também está em curso a fase mais delicada da produção do tabaco, o processo de desbotonagem, que consiste na eliminação dos botões de flores e dos ramos novos que a planta de tabaco dá nesta fase de crescimento. Isso para



permitir que as folhas se desenvolvam.

O terreno aqui na Guiné-Bissau conforme disseram os técnicos cubanos, oferece condições para a produção de tabaco de tão boa qualidade como o

de Cuba, país que neste momento está em primeiro lugar no mundo, na produção de tabaco, tanto em quantidade como em qualidade. Tendo em con-

(Continua na pág. 8)

Terminou o Encontro Nacional de Mulheres Caboverdianas

★ Francisca Pereira regressou

Após ter tomado parte no primeiro encontro nacional das mulheres de Cabo Verde, que decorreu de 8 a 10 do corrente, por ocasião do «Dia Internacional da Mulher», regressou ao nosso país, a delegação da Comissão Feminina do P.A. I.G.C. que era chefiada pela camarada Francisca Pereira, membro do CSL do Partido e Presidente do Comité de Estado da Região de Bolama-Bijagós.

«Aí tivemos oportunidade de verificar — afirmou a camarada Francisca Pereira — que as camaradas mulheres de Cabo Verde já compreenderam que de facto é necessário que elas se organizem, para permitir, que, mais tarde, possamos criar uma organização supra-nacional das mulheres da Guiné e Cabo Verde».

A camarada Francisca, que era acompanhada pelas camaradas Esperança Robalo e Georgina Cruz, am-

bas da Comissão Feminina explicou que neste encontro tomaram parte, além de vários dirigentes do Partido, representantes das mulheres de todas as ilhas.

Foi discutida neste encontro a situação das mulheres de Cabo Verde e a necessidade de se criar uma organização feminina. No entanto, não foi formada a Comissão Nacional que se impunha, visto que isso compete à Direcção Superior do nosso Partido.

Em S. Vicente, a delegação da Comissão Feminina do PAIGC visitou a Cooperativa de Corte e Costura das Mulheres e o Centro Materno-Infantil, cuja criação foi uma iniciativa das mulheres. Este Centro é dirigido agora pelo Estado e está integrado no Ministério de Saúde e Assuntos Sociais. Na Praia, a delegação visitante teve vários encontros com as mulheres.

Delegação portuguesa da Comunicação Social visita o nosso País

No âmbito da cooperação entre Portugal e Guiné-Bissau, no domínio da Informação encontra-se desde ontem em Bissau uma delegação da Secretaria de Estado da Comunicação Social portuguesa, chefiada pelo secretário-geral daquele departamento, Humberto Monteiro Leite. Esta viagem, informou o chefe da delegação, portuguesa, vem na sequência dos contactos havidos em Lisboa com o camarada Comissário Manuel Santos, com vista à troca de impressões com a comunicação social portuguesa e sobre a ida de estagiários da Informação do

nosso país para cursos em Lisboa.

«Trocamos também impressões no sentido da preparação de uma agenda de trabalhos que visa a assinatura de um acordo de intercâmbio e também acordos em alguns campos em que poderemos dar uma colaboração à República da Guiné-Bissau, seja na Rádio, na Televisão ou nos jornais», informou o dr. Monteiro Leite. E, em seguida, salienta estar o seu país totalmente aberto a estes contactos e trocas de impressões, dos quais, espera, alguma coisa irá sair.

Eteki seguiu para Cabo Verde



William Eteki M'Boumouah, secretário-geral da OUA, que desde sábado passado visitou o nosso país, no quadro de uma campanha de informação sobre a seca e outras calamidades naturais que afectam alguns países da zona ocidental africana, partiu na terça-feira para Cabo Verde, no prosseguimento da mesma missão. Eteki M'Boumouah, foi recebido, pela segunda vez antes de partir, pelo camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado. O secretário-geral da OUA, que visitará ainda a Mauritânia e a Gâmbia, deverá apresentar no dia 19, em Banjul, o relatório da sua missão, à Comissão «Ad-Hoc» da OUA para a Seca e outras calamidades naturais.

Guerra de Ogaden quase no fim

A guerra de Ogaden é praticamente terminada. O governo de Mogadíscio anunciou na terça-feira que a retirada das forças somalianas desta província já terminou. Numa entrevista dada à revista «Africa» sobre a situação do Corno de África, o chefe de Estado etíope, tenente-coronel Mengistu Haile Mariam, declarou que o seu país não formulava nenhuma pretensão territorial em respeito da Somália, e que a Etiópia está disposta a ter relações de amizade e cooperação com este país com vista à normalização das suas relações bilaterais. Encontra-se em Addis Ababa o ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, Milos Minic, enviado especial do presidente Tito e missão de mediação no Corno de África.

**O PARTIDO
DEFENDE
OS INTERESSES
DAS MASSAS
TRABALHADORAS!**

Agressão israelita no sul do Líbano

★ Condenação internacional

O Estado sionista de Israel desencadeou anteontem à noite uma criminosa agressão militar no sul do Líbano, dirigida contra quatro eixos libaneses sobre o litoral, limítrofe a Israel. Vários civis libaneses e habitantes dos campos de refugiados palestinos foram

mortos segundo as informações não confirmadas.

A agressão israelita foi levada a cabo por 25 mil homens, apoiados por aviação e artilharia pesada, e foi precedido por vôos de reconhecimento efectuados sobre Saida, com o objectivo de cobrir o desembar-

que nas regiões de Tiro e Saida. Segundo informações difundidas pelos órgãos de Informação palestinos, unidades de «fedayns» e das forças nacionais e patrióticas libaneses travaram duros combates com as tropas israelitas a quem infligiram numerosas perdas

em homens e materiais. Estes teriam contudo conseguido desembarcar nas aldeias de Azziye e Henny. O Primeiro-Ministro libanês, Selim El Hoss condenou esta agressão e lançou um apelo a todos os países para ajudarem o Líbano.

É preciso deixar que a nossa terra avance

Venho utilizar estas colunas do jornal para falar de um assunto que muito lamento estejam algumas pessoas a comentar, quanto a mim de uma maneira e nada. Ouvi o programa na rádio, onde falavam do festival realizado no passado dia 27 do mês de Fevereiro, no Salão 3.º Congresso. Esse festival, que teve a oportunidade e o grande prazer de ver, é o primeiro a ser realizado na nossa terra. Fiquei muito admirado ao ver jovens de ambos os sexos apresentarem-se no plano, mostrando as suas capacidades artísticas, o que nos pode levar a dizer que temos bons futuros artistas na nossa terra, se houver possibilidades de os aproveitar. Esse programa da rádio, segundo a minha maneira de ver, punha em causa a classificação dos resultados para os prémios finais. Mas não era só isso. Também queria fazer ver às pessoas que o júri se desviou das linhas por ele traçadas para fazer a classificação. Segundo ouvi, parece que têm uma gravação que, futuramente, os que não tiveram oportunidade de assistir ao festival, com muita desvantagem poderão escutar. Digo com muita desvantagem, porque nunca se pode imaginar o espectáculo ouvido pela rádio. Já não é a mesma coisa. Às vezes até, a gravação sai muito mal e ouve-se muito longe da realidade. Portanto, com isto, quero dizer que jamais se poderia fazer uma comparação de uma coisa ouvida na originalidade com uma coisa gravada.

Mais uma vez torno a dizer que achei esplêndido o festival, porque vi jovens que nunca tinha imaginado que tivessem uma capacidade artística tão elevada. Peço aqui nestas colunas do nosso jornal, que se façam mais espectáculos deste tipo, para que toda a gente possa apreciar com os seus próprios olhos e ouvir a originalidade, da voz dos nossos jovens artistas, que vos proporcionam um bom quadro artístico.

É de lamentar que se digam coisas tão desmoralizantes. É preciso deixar que a nossa terra avance, camaradas. Isso talvez inconscientemente, foi um grande passo dado para o desenvolvimento da nossa cultura.

Portanto não há que tentar desanimar ninguém. Para a frente com o trabalho, produzindo cada vez mais e melhor, segundo as linhas do nosso Partido Revolucionário o PAIGC.

Ficarei muito satisfeito se realmente levarem em consideração o meu pedido.

Só lamento que houvesse muita gente que não teve a oportunidade de ver como os próprios olhos e ouvir realmente as coisas tal qual como elas são.

FELICIANO TAVARES

Começou em Bissau o primeiro curso de formação técnico-profissional

«Os cursos que vão ser administrados pelo Instituto de Formação Técnico Profissional vão permitir não só fazer uma formação dos nossos jovens em função do nosso projecto de desenvolvimento nacional, como o também formar os trabalhadores que actualmente ocupam os postos de trabalho nas empresas e locais de trabalho, melhorando assim a sua qualidade técnico-profissional e consequentemente a produtividade dos mesmos» —, salientou o camarada Armindo Handen, chefe do departamento de métodos e programas do Instituto Técnico de Formação Profissional, numa simples cerimónia realizada ontem de manhã nas antigas instalações da Escola Técnica Vitorino Costa, por ocasião do início do primeiro curso que este instituto levará a cabo.

Durante a sua intervenção, o camarada Armindo Handen fez um historial de formação técnico-profissional no nosso país, antes e depois da libertação completa da dominação colonial portuguesa até à formação deste instituto, declarando: «O nosso Governo recebeu a Escola Técnica, que já não era uma escola para formar bons operários qualificados. Desde o primeiro instante que o Comissariado de Estado da Educação Nacional decidiu transformar a Escola Técnica Vitorino Costa numa estrutura de formação profissional nova e adaptada à nossa realidade sócio-económica e cultural. O III Congresso do PAIGC decidiu dar o primeiro passo para a resolução de um dos problemas fundamentais que é a falta de quadros qualificados. Esses são os objectivos da criação deste instituto».

Este curso, que se iniciou ontem na nossa capital, intitula-se «Metodologia de Programação». Tem a duração de 90 horas ou seja de 30 sessões de três horas. Segundo André Benete, técnico da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e perito em métodos e programas, este curso contém principalmente a definição de formação profissional como metodologia geral, determinação da necessidade de formação profissional, análise ocupacional, definição de ocupação e elaboração de quadros

analíticos, unidades modulares e organização de manuais. O curso é dirigido para supervisores, programadores e instrutores tanto do centro como das empresas. É eminentemente prático, ligado estreitamente com a teoria. «Os resultados dos trabalhos práticos serão aproveitados para programas de aplicação imediata, ajustados às características da Guiné-Bissau» —, salientou o técnico da OIT.

Estão inscritos para frequentar este curso, 17 camaradas da Socotram, Cicer, Obras Públicas, União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau, da Associação Comercial, da Educação Nacional e Cultura e os próprios professores do Instituto Técnico de Formação Profissional. Parte das aulas serão dadas no centro e outra parte nas empresas de várias regiões do país, com estruturas e tamanhos diferentes. Depois de concluírem o curso, o Instituto Técnico de Formação Profissional assegurará o seguimento dos participantes tanto nas empresas como no centro.

Paulo Correia reuniu com combatentes da liberdade

O camarada Paulo Correia, Comissário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, reuniu-se na sexta-feira com os combatentes da liberdade desmobilizados das FARP, vítimas da guerra, viúvas e pais de alguns dos nossos heróis nacionais. Depois da aprovação da ordem do dia, o camarada Paulo Correia fez uma detalhada análise dos pontos inscritos. Estes compreendiam a situação económica do país e do próprio comissariado, tarefa do combatente desmobilizado na fase de reconstrução nacional; projecto do Comissariado face à situação dos desmobilizados e vítimas de guerra; comportamento militante do combatente na fase actual; e crítica e autocritica.

A reunião terminou com debates tendo o camarada Paulo Correia respondido com pormenores às questões levantadas, de modo a elucidar a assembleia sobre os problemas que afectam a vida do Partido. A assembleia, por seu lado, manifestou o desejo de que reuniões do género se realizem com mais frequência.

Responde o povo

O que pensa da reunião do Conselho Superior de Luta?

O Conselho Superior de Luta, reunido em Bissau de 3 a 6 deste mês, debruçou-se essencialmente sobre as questões de organização do Partido e das suas estruturas para melhor adaptar o PAIGC a esta nova etapa de luta.

Assim, foram criados, o Secretariado Executivo do CEL, cuja atribuição foi defendida pelo CSL, e a Comissão de Controle do Conselho Superior de Luta. Foram igualmente designados os membros dos Conselhos Nacionais da Guiné e Cabo Verde.

No que respeita às relações externas, foi decidido reforçar as relações que o Partido tradicionalmente tem com outros partidos. Neste quadro e após a análise das missões que tinha sido decididas pelo CSL em 76, foi afirmado que vão ser enviadas missões ao exterior. Outro ponto que mereceu especial atenção do CSL foi a apreciação do relatório da Comissão de Verificação de Bens, criada em Novembro último e que tem como missão verificar determinadas revelações que tinham chegado ao CSL de que alguns membros do Partido exerciam actividades lucrativas.

Dada a importância de que se reveste este tema, o «Nô Pintcha» inquiriu alguns populares sobre «o que pensa da reunião do CSL?» e recolheu os seguintes depoimentos.

RESULTADOS POSITIVOS

Carlos Lopes, 19 anos, Funcionário do Conselho Nacional de Cultura — Na reunião do Conselho Superior de Luta, decisões importantes foram tomadas em matérias de organização do Partido, nomeadamente a criação do Secretariado Executivo do CEL para uma melhor estruturação dos seus serviços, tanto na Guiné como em Cabo Verde. Por outro lado, resulta de particular importância a Comissão de Verificação de Bens. O facto de se constatar que existem indivíduos do Partido que exerciam actividades lucrativas, mostra uma lógica linha de ideia que é neces-

sário fortalecer. Para além disso, a reestruturação da organização do Partido nas FARP, o problema dos militantes no exterior, são temas que exigem atenção e foram discutidos na referida reunião. Acho que os resultados foram positivos e que se reveste de bastante importância a reunião, para aplicação das resoluções do III Congresso».

GRANDE IMPORTANCIA

João Martins, 28 anos, trabalhador da UNTG — A reunião do CSL constitui mais uma das grandes vitórias do Parti-

do. A decisão do Conselho Superior de Luta — sobre as actividades lucrativas tem uma grande importância neste presente momento da vida do nosso povo. Nós sabemos que as actividades lucrativas que alguns dirigentes do Partido têm estado a fazer vão contra os princípios estabelecidos pelo P.A.I.G.C. — construção de uma sociedade nova sem exploração do homem pelo homem. Dentro das nossas FARP há uma necessidade de se criar uma organização que defenda os interesses do Partido. Nós sabemos qual a importância que um homem político tem dentro da nossa socieda-

de. Ele sempre precisa de apoio porque está encarregado de fazer uma determinada missão. A organização do Partido nas FARP e Segurança é um facto que ajuda muito na consolidação da nossa independência. A criação do Secretariado Executivo do CEL constitui mais um passo dado para a melhor organização do Partido, permitindo deste modo uma melhor coordenação e controle daquele organismo (CEL) tão importante para a vida do P.A.I.G.C., força dirigente da sociedade na Guiné e Cabo Verde.»

Sistema automático de telecomunicações

A plessey Automática Eléctrica Portuguesa, empresa com sede em Lisboa, assinou contrato com a República de Cabo Verde para a ampliação do sistema de telecomunicações do Arquipélago. O contrato, que ascende a cerca de 17 milhões de escudos e cujo prazo de entrega e execução é de dois anos, visa o fornecimento de equipamento radiofónico de materiais e de mão de obra de instalação.

O Governo português, nos termos de um acordo respeitante a obras e investimentos incluídos no plano de fomento da República de Cabo Verde é responsável, até 16 milhões de escudos, pelo custo deste empreendimento.

Aristides Pereira visitou Porto Mosquito e S. João Baptista

O camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, visitou Porto Mosquito e S. João Baptista, para contactos com a população local e para analisar problemas relacionados com os projectos da pesca e da agricultura em desenvolvimento nessas localidades. No Porto Mosquito, primeiro local visitado, um pescador saudou os visitantes, em nome da população, tendo os responsáveis feito um balanço das actividades e referido as necessidades da população.

Com uma população de cerca de 350 habitantes, dedicando-se sobretudo à actividade piscatória, Porto Mosquito vem sendo

contemplado com o desenvolvimento económico, com a criação de instalações para a salga e secagem de peixe, integradas no programa de desenvolvimento da pesca artesanal, promovida pela Direcção Nacional das Pescas. Dirigindo-se à população, o Chefe de Estado encorajou-a no cumprimento das suas tarefas, chamando-a à compreensão da situação da seca que há nove anos atravessa o país. Fez-lhes compreender, por outro lado, que com as suas próprias forças poderão melhorar período de vida difícil a que estão a fazer face.

O camarada Aristides Pereira visitou demoradamente as instalações de salga e secagem de peixe, as quais deverão entrar brevemente em funcionamento, a povoação, a escola e o porto de pesca. Para uma melhor exploração dos recursos marítimos, e segundo informações locais os pescadores vão dis-

por de 31 botes.

Em S. João Baptista, um diálogo vivo e demorado reuniu o Secretário-Geral do PAIGC e a população, que expôs os seus problemas. Um projecto agrícola em curso, absorvendo 126 trabalhadores, numa população de cerca de cinco centenas de pessoas, beneficiará a povoação, ficando o resto da população distribuído por ocupação várias.

Acompanharam o chefe de Estado nessa sua deslocação a sua esposa, camarada Carlina Pereira, os camaradas Luís Fonseca e Eduardo Alinho, ambos membros do CSL do Partido e, respectivamente, primeiro secretário da Assembleia Nacional Popular e director nacional de Segurança. Humberto Bettencourt, director nacional das Pescas, Alexandre Ramos de Pina, delegado da Administração Interna do conselho da Praia e responsáveis políticos e administrativos da zona.

Santo Antão

Mais um médico para a ilha

Santo Antão vai passar a dispôr de mais um médico dentro de dias, soube-se de fontes seguras do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais. O primeiro médico a exercer na enfermaria do Porto Novo é uma antiga bolsista do PAIGC, formada em Bratislava (Checoslováquia), que trabalhou durante algum tempo na Guiné-Bissau e acaba de frequentar um estágio de doenças tropicais no Brasil.

Dispondo até à independência de apenas um médico, essa ilha, que é a segunda em tamanho e em população, viu esse número imediatamente aumentado para dois, que têm vindo a trabalhar na enfermaria de 25 camas existentes na Vila da Ribeira Grande. Ocupa actualmente esse posto um casal da Alemanha Federal, no quadro da cooperação amigável com uma organização privada de solidariedade.

Santiago

Terminou a primeira volta do campeonato de futebol

Terminou a primeira volta do campeonato de futebol de Santiago. O Vitória e a Académica (com um jogo a menos), comandam a classificação com sete pontos. Seguem-se-lhes os Trovadores, o Sporting e o Desportivo com seis pontos; o Boavista com cinco e a Assomada com três pontos.

Passamos a apresentar um comentário do nosso colega «Voz do Povo» sobre os resultados das duas últimas jornadas do campeonato, interrompido em virtude da realização do troneio organizado para o lançamento do Totobola Nacional: Boavista e Académica empataram a uma bola, resultado que traduz

o que se passou no terreno do jogo; O Vitória venceu, com justiça, os Trovadores por 2-0, numa partida que foi a menos fraca das jornadas; O Sporting foi ganhar, com facilidade, a Assomada, muito desfalcada, por 3-0; Talvez no pior desafio do campeonato, a Académica venceu o Desportivo por 1-0, em que o resultado mais justo seria uma derrota para as duas equipas;

O Sporting venceu o Boavista por 1-0, mas não convenceu ninguém; A Assomada não se dignou comparecer no desafio contra os Trovadores e daí o averbamento de uma derrota por 5-0.

Ultima reunião da CNCV

A Comissão Nacional de Cabo Verde do P.A.I. G.C. realizou no passado dia 26 de Fevereiro, a sua última sessão de trabalhos, tendo procedido ao balanço crítico da sua actuação desde a sua criação, em Julho de 1973, pelo II Congresso do PAIGC. O Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, que presidiu à reunião, recordou as circunstâncias da criação da CNCV, em cumprimento da palavra de ordem do camarada Amílcar Cabral e com vista a responder às exigências da luta no arquipélago.

Por seu lado, o Primeiro Ministro, camarada Pedro Pires, igualmente

Presidente daquela comissão, procedeu a um balanço da acção deste organismo, destacando os momentos mais marcantes da sua existência. Durante a reunião, que decorreu num elevado espírito de militância e responsabilidade, houve um amplo debate em que foram discutidas a acção da Comissão e a dos seus membros.

Recordamos que o III Congresso do PAIGC, realizado em Bissau, em Novembro último, extinguiu a CNCV e criou os Conselhos Nacionais da Guiné e de Cabo Verde, cujos membros foram designados pelo Conselho Superior de Luta do Partido, na sua reunião de 3 a 6 do corrente, em Bissau.

Totobola nacional

A Cruz Vermelha de Cabo Verde acaba de criar naquele país o Totobola Nacional, cujo início foi anunciado para o dia 5 do mês em curso. A contar para a jornada inaugural, realizaram-se na Praia os encontros Sporting-Mindelense e Boavista-Benfica de Bissau. Em S. Vicente o Derby enfrentou o Castilho. O resto do

boletim é preenchido com encontros de futebol da Guiné-Bissau, Portugal, Espanha e Itália.

Trata-se de segunda iniciativa do género. Com efeito, aquela organização criou recentemente a Lotaria Nacional, que já vai na quarta extracção, sendo esta última realizada a 28 de Fevereiro findo.



AMILCAR CABRAL

A Cultura Nacional

A DINAMICA DA CULTURA

Como é óbvio, esta realidade constitui um motivo de orgulho e um elemento estimulante para os que lutam pela liberdade e o progresso dos povos africanos. Mas importa não perder de vista que nenhuma cultura é um todo perfeito e acabado. A cultura, tal como a história, é necessariamente um fenómeno em expansão, em desenvolvimento. Mais importante ainda é ter em consideração o facto que a característica fundamental de uma cultura é a sua íntima ligação, de dependência e reciprocidade, com a realidade económica e social do meio, com o nível de forças produtivas e do modo de produção da sociedade que a cria.

A cultura, fruto da história, reflecte, a cada momento, a realidade material e espiritual da sociedade, do homem-ser social, face aos conflitos que os opõe à natureza e aos imperativos da vida em comum. Daí que qualquer cultura comporte elementos essenciais e secundários, forças e fraquezas, virtudes e defeitos, aspectos positivos e negativos, factores do progresso e estagnação ou regressão. Daí igualmente que a cultura — criação da sociedade e síntese dos equilíbrios e soluções que elabora para resolver os conflitos que a caracterizam em cada fase da história — seja uma realidade social independente da vontade dos homens, da cor da pele ou da forma dos olhos.

Numa análise mais profunda da realidade cultural, não se pode pretender que existam culturas continentais ou raciais. E isso porque, como a história, a cultura se desenvolve num processo desigual, ao nível de um continente, de uma «raça» ou mesmo de uma sociedade. As coordenadas da cultura, tal como as de qualquer fenómeno em evolução, variam no espaço e no tempo, quer sejam materiais (físicas) ou humanas (bilógicas e sociais). O facto de reconhecer a existência de traços comuns e específicos nas culturas dos povos africanos, independentemente da cor da sua pele, não implica necessariamente que exista uma única cultura no continente: da mesma forma que, do ponto de vista económico e político, se verifica a existência de várias Áfricas, há também várias culturas africanas.

É fora de dúvida que a subestimação dos valores culturais dos povos africanos, baseada nos sentimentos racistas e na intensão de perpetuar a sua exploração pelo estrangeiro, fez muito mal à África.

Os fundamentos da orientação política

Conforme noticiámos na última edição do «Nô Pintcha», apresentamos hoje a primeira parte do discurso do camarada Manuel Santos (Manecas), membro do CSL e Comissário da Informação e Turismo, proferido na terceira sessão do seminário sobre os resultados do III Congresso, realizada no passado dia 12, domingo, ao abordar o tema «Os fundamentos da Orientação Política e Ideológica do PAIGC».

Durante a sua exposição o camarada Manecas fez uma análise sucinta da nossa sociedade, o contexto histórico e político em que se formou o PAIGC, a sua evolução e os elementos que o integram. No mesmo contexto se referiu ao advento do colonialismo moderno em África e à resistência tenaz oposta pelos povos africanos, em particular pelos povos da Guiné e Cabo Verde. Os subtítulos utilizados são da responsabilidade do «Nô Pintcha».

Camaradas, cabe-me hoje a difícil tarefa de tentar dar-lhes a conhecer os fundamentos ideológicos do nosso Partido — O PAIGC. Para isso, torna-se necessário conhecer primeiro em que situação, em que contexto histórico e político se formou o Partido, quem o integra a todos os níveis, a sua evolução, sobre que sociedade ele actua. Só assim poderemos definir com a máxima clareza os grandes objectivos programáticos do PAIGC e consequentemente os seus fundamentos ideológicos.

Para não recuarmos muito na história, começemos com o advento do colonialismo moderno em África e a resistência tenaz oposta pelos povos africanos que significou uma longa guerra colonial, praticamente só terminada no segundo quartel do século XX. Graças à superioridade técnica e de meios de produção e de guerra do inimigo, os povos africanos foram dominados pela força, as suas estruturas político-administrativas, económicas e sociais quase que totalmente destruídas e iniciou-se o roubo e a exploração desenfreada das riquezas materiais e humanas do nosso continente.

Resultado das contradições próprias da fase monopolista que o capitalismo já então atravessava, as duas Guerras Mundiais, que se saldaram por alguns reajustamentos na partilha imperialista da África, exerceram, igualmente, influência positiva relevante no destino dos povos, em especial dos africanos. Com

efeito, o após-guerra, traduzindo uma nova relação de forças no plano internacional, foi marcado pela criação e reforço do campo socialista, com ênfase para os efeitos de armas dos povos asiáticos em luta de libertação nacional anti-imperialista, factos que aceleram o processo de conscien-



cialização e emancipação dos povos africanos.

PRIMEIROS MOVIMENTOS

Na procura de melhor forma de se organizarem para a resistência e liquidação da dominação imperialista, os povos africanos criaram, então, os seus primeiros movimentos de libertação nacional, de que, na nossa região geográfica, se deverá destacar o Rassemblement Democratique Africain (RDA), fundado em Bamako, em 1946, o qual, com vocação unitária, conduziu a luta pela independência das colónias da África Ocidental Francesa e exerceu forte influência em toda a África Occidental, em geral. Na sequência do processo de consciencialização a que nos referimos, a década

de 50/60 regista sucessivos movimentos insurreccionais contra o dominador colonial e é palco da Conferência de Bandung, em 1955, da qual o movimento de libertação nacional sai reforçado pela aliança afro-asiática na luta anti-imperialista. Visando recuperar, para os seus interesses, a iniciativa libertadora dos povos africanos e retirar-lhe o elan revolucionário, as potências imperialistas dispõem-se a outorgar a independência formal às suas colónias. Inicia-se, assim, o processo do neo-colonialismo, mas a África une-se em volta dos seus polos

de resistência anti-imperialista, que foi exemplo mais sugestivo a República da Guiné que, ousou rejeitar, radicalmente, a dependência neo-colonial proposta por De Gaulle.

É em tal contexto histórico que surgiram os movimentos de libertação nas colónias africanas sob a dominação portuguesa.

O colonialismo português em África sobrevivera à partilha do nosso continente pelas potências capitalistas avançadas porque Portugal, país subdesenvolvido e atrasado, mais não era que o guardião zeloso ao serviço do imperialismo, o qual, tinha, assim, todo o interesse em apoiar o regime nazi-fascista que, desde o fim da década de 20, reinava na metrópole portuguesa.

Ao contrário de ou-

tras colónias portuguesas, a Guiné e Cabo Verde não eram colónias de povoamento, fazendo-se a sua exploração sobretudo como fonte de matérias-primas e de recursos humanos para o trabalho forçado, através da máquina administrativa-repressiva-militar que os colonialistas implantaram na nossa terra, para impôr ao nosso povo um regime desumano, de opressão, miséria, fome, doença, ignorância e humilhação.

«ESTATUTOS DOS INDÍGENAS»

Na Guiné, 99,7% da população africana

era considerada «indígena» ou «não civilizada». Quer dizer que a quase totalidade da população guineense estava sujeita ao «Estatuto dos Indígenas» que, para além de institucionalizar a discriminação racial, não só retirava aos indígenas todos e quaisquer direitos políticos no quadro das instituições não indígenas, como lhes negava os mais elementares dos direitos fundamentais da pessoa humana. Por outro lado, as instituições tradicionais, quando formalmente mantidas, foram, no entanto, colocadas sob controle e na dependência total dos interesses das autoridades coloniais, perdendo, em consequência, toda e qualquer expressão como órgãos representativos, através dos quais o nosso povo pudesse exercer

o poder político e defender os seus interesses próprios. Além disso, tanto na vida privada como na vida pública, no ensino como na disponibilidade da sua própria pessoa, na justiça, na família como no trabalho, no seu direito de propriedade como no de dispôr do fruto da sua produção, a quase totalidade do nosso povo não gozava, nem exercia os direitos comuns do Homem e era forçado a aceitar um estatuto especial, humilhante, alienante e repressivo, que o colocava na posição de mero objecto à mercê dos caprichos dos agente coloniais.

No plano económico, o colonialismo português, alicerçado na sua máquina administrativa e militar procurou criar, na Guiné, um sistema de exploração que se transformasse em fonte de matérias-primas para o metrópole.

A totalidade da produção agrícola provinha dos nossos cultivadores africanos, mas o circuito comercial, interno e externo, era monopolizado pelas filiais da CUF e de BNU, às quais os produtores eram, assim, obrigados a vender as colheitas aos preços, baixíssimos, que as mesmas fixassem, de convivência com as autoridades coloniais. O monopólio do mercado permitia, por outro lado, aos capitalistas portugueses impôr aos nossos camponeses a cultura da mancarra e de outras oleaginosas, como a palmeira, matérias-primas que, exportadas para Portugal, regressavam, sob a forma de óleos e seus derivados, a preços elevados. Sobre-carregados de impostos e sem alternativas de mercado, os nossos camponeses eram, assim, para sobreviverem, obrigados a produzir o que vinha aos portugueses, com prejuízo pa-

ra as necessidades reais do nosso povo. A imposição da monocultura e a política de baixos preços de compra provocou estagnação da agricultura; o monopólio do comércio ginava completa dependência da economia em relação à metrópole; o regime colonial não movia qualquer iniciativa de aproveitamento das nossas potencialidades e desenvolvimento; a indústria não tinha pressão. As forças produtivas da Guiné estavam, portanto, bloqueadas.

CABO VERDE EXPLORAÇÃO NA BASE DE LATIFÚNDIOS

Em Cabo Verde os colonialistas organizaram a exploração agrícola do Arquipélago, na base dos latifúndios e do trabalho dos escravos africanos procedentes em regra, da Guiné. A exploração da terra, freada dos recursos naturais e a falta de uma política de protecção e conservação da natureza levava, porém, ao depauperamento dos terrenos agrícolas pela erosão e à destruição da cobertura vegetal. A maior parte do território, contribuindo, vantamente, para a agricultura em Cabo Verde total, era dependente da aleatoriedade das chuvas, numa região em que elas escasseavam. As secas eram respondentes «secas» que se sucediam, então, tiveram consequências catastróficas para o nosso povo que dependia da sua subsistência exclusivamente da agricultura. Perante a passividade e o abandono e desinteresse total das autoridades coloniais, milhares de caboverdianos morriam de fome. Somente entre 1940 e 1950, a fome originada a morte de cerca de 40 000 pessoas. Quando tal

sobre os resultados do III Congresso (1)

ção política e ideológica do PAIGC''

DEFENDER
OS INTERESSES
DAS MASSAS
TRABALHADORAS

acontecias, as autoridades coloniais formentavam ou forçavam a saída de mão de obra barata para as explorações dos capitalistas portugueses em Angola e S. Tomé, onde, em regime de trabalho forçado, os colonialistas auferiam lucros fabulosos, à custa das matérias-primas e outras riquezas desses países africanos. A situação de opressão, miséria e exploração que se vivia em Cabo Verde empurrava, por outro lado, muitos caboverdianos para a emigração em direcção à América e à Europa, com manifesto prejuízo para as necessidades do país em mão-de-obra até qualificada.

PAIGC, HERDEIRO DA TRADIÇÃO DE RESISTÊNCIA

É neste contexto, que surge o PAIGC, herdeiro da tradição de resistência patriótica dos povos da Guiné e de Cabo Verde.

Com efeito, durante todo o tempo da dominação colonial, a resistência ao dominador colonial nunca cessou: actos de resistência individual e colectiva, bem como revoltas sucederam-se, tanto na Guiné como em Cabo Verde. Na Guiné, o nosso povo bateu-se durante perto de 50 anos, de armas na mão, contra o invasor, só vindo a ser vencido em 1937, pela superioridade técnica das armas portuguesas. A verdade, porém, é que todas as tentativas havidas, de resistência ao colonialismo falharam e foram dominadas. Uma análise das circunstâncias em que tal se deu, revela que as grandes fraquezas dos movimentos insurreccionais se deveram à sua falta de organização e de direcção esclarecida e ao seu carácter parcelar.

Foi a partir do terminus da Segunda

Guerra Mundial que, como dissemos atrás, se acelerou, intensificou e aprofundou a consciência da necessidade de lutar, através dos instrumentos adequados, contra a dominação colonial.

Em 1953, concluídos os estudos, Cabral regressa à Guiné, para trabalhar como engenheiro agrónomo, decidido também a pôr em prática o seu projecto político: lutar pela libertação dos nossos povos da Guiné e de Cabo Verde da dominação colonial. Dotado de perspicácia natural e da formação técnica e cultural que adquirira no estudo e na reflexão, restava-lhe analisar o terreno social da luta.

O recenseamento agrícola, de que foi incumbido, deu-lhe a oportunidade de conhecer as raízes da exploração económica, de aprender através do contacto com o campo, os dados históricos, sociológicos e culturais das etnias guineenses e seus factores de unidade e diversidade e de avaliar, finalmente, os fundamentos essenciais das motivações contra a dominação colonial.

Através da história dos nossos dois povos, da Guiné e de Cabo Verde, ele constatou a sua unidade, por um lado, e as manobras de divisão entre as duas comunidades suscitadas pelos colonialistas portugueses, os quais, inclusivamente, haviam utilizado o Arquipélago como base de agressão contra o povo da Guiné, durante a guerra de ocupação colonial (*Pacificação*).

NECESSIDADE HISTÓRICA DO PARTIDO

Conhecedor dessas realidades e após várias tentativas sem êxito de luta legal e semi-legal, não foi difícil a Cabral compreender com clareza que só

um partido político, necessariamente criado e estruturado na mais rigorosa clandestinidade, podia oferecer o quadro organizativo indispensável para uma luta possível e eficaz contra o colonialismo português. Foi nessa base que, em 19 de Setembro de 1956, Cabral e mais cinco patriotas guineenses e caboverdianos por ele mobilizados para o combate libertador fundaram o *Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde*, instrumento indispensável para a libertação nacional.

Desde a sua criação, o PAIGC definiu, clara e precisamente, o caminho a seguir pelo nosso povo e os objectivos a atingir: a libertação total, pelo regresso à nossa própria história, pelo fim da exploração do homem pelo homem e pelo desenvolvimento dos nossos países nos planos social, económico e cultural,

talmente preciso uma vanguarda, gente que mostra de facto que é a melhor e que é capaz de provar isso na prática». O PAIGC nasceu, assim, como um verdadeiro partido político, uma vanguarda dos mais politizados.

A análise da situação social nos nossos países levou, porém, o PAIGC a verificar que a dominação colonial, representada pela burguesia portuguesa, permitindo apenas a sobrevivência de uma economia de subsistência ao lado de uma economia de mercado atrasada, não possibilitara o desenvolvimento das classes sociais que foram os motores dos processos revolucionários noutras regiões do mundo: o proletariado e a classe camponesa. No entanto, formara-se ao serviço do próprio colonialismo uma camada social que, sendo a única capaz de conscien-

as contradições entre as diversas camadas sociais nacionais eram secundárias em relação à contradição existente entre o seu conjunto, (a nação como classe) e o dominador colonial, representado pelos seus agentes e pelo seu sistema. Assim, se demonstrava indispensável para a luta a existência de uma direcção de vanguarda, era decisivo fazer a unidade de todos aqueles que queriam efectivamente a independência, juntar todos aqueles que queriam lutar contra o colonialismo.

Daí que o PAIGC, nascido, como vimos, na mais rigorosa clandestinidade e funcionando, até 1959, nos moldes de um partido clássico, fosse perdendo, mercê do alargamento da sua acção mobilizadora e do seu consequente crescimento, as suas características iniciais, para se transformar,



ao serviço do progresso, paz e felicidade dos nossos povos e de toda a Humanidade. Desde a sua criação o PAIGC se definiu também como a vanguarda e o motor da luta. Cabral dizia que «uma luta, para poder avançar a sério, tem que ser organizada e só pode ser organizada a sério por uma direcção de vanguarda» e que o P.A.I. G.C. adoptara a designação de Partido porque, «para dirigir um povo para a libertação e para o progresso é fundamen-

cializar primeiro a realidade da dominação imperialista e de manipular o aparelho do Estado colonial após a sua tomada, poderia dirigir a luta: a pequena burguesia. Todavia, não dispondo de bases económicas, a pequena burguesia só poderia desempenhar esse papel dirigente se conseguisse mobilizar para a luta as demais camadas objectivamente interessadas em pôr termo à dominação colonial. A análise da estrutura social revelara, igualmente que

não de nome, mas como facto concreto da luta, num movimento de libertação nacional, «num conjunto de gente em movimento contra o colonialismo português.

Conquistada a independência política dos nossos dois povos, a luta prossegue pela sua consolidação, através da luta pela independência económica e da afirmação da personalidade histórica nos domínios cultural e social.

O início do processo de libertação das forças produtivas nacionais, decorrente do acesso à independência e da intervenção, no plano económico, dos nossos dois Estados que defendem os interesses das massas trabalhadoras, não produziram ainda mudanças significativas na estrutura de classe, tanto na Guiné como em Cabo Verde.

Com efeito, as camadas laboriosas do campo, que constituem a força de trabalho principal, abrangendo a esmagadora maioria da população, mantém-se num estadiário de baixo nível de desenvolvimento. Na população urbana distingue-se, em primeiro lugar, uma camada constituída por operários e assalariados. Uma outra camada de trabalhadores formada pelos empregados e funcionários integrados no essencial da pequena burguesia que engloba, também, os comerciantes e os pequenos industriais. Esta pequena burguesia é representada no campo pelos proprietários de terras.

O fraco desenvolvimento das forças produtivas nacionais e a existência de um número muito reduzido de pequenas unidades industriais, tanto na Guiné como em Cabo Verde, não permitem falar com rigor de um operariado no sentido de uma classe consciente dos seus interesses e preparada para assumir as suas responsabilidades históricas.

Perante a relação de forças assim descrita, o Partido afirma-se, hoje, também, como o instrumento capaz de guiar as massas populares na realização das suas profundas aspirações ao progresso e à justiça social.

CONTINUA
NO PRÓXIMO NÚMERO



ano de implantação de estruturas

...Este Encontro é um exemplo concreto do espírito de solidariedade militante que nos anima na luta de soluções concertadas para os problemas prementes da educação.

LUIZ CABRAL

Registo

O encontro de educadores

A Guiné-Bissau aceitou de bom grado assumir a responsabilidade de organizar o 1.º Encontro dos Ministros da Educação e Educadores de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Duas razões fundamentais nos moveram a aceitar tão grande honra e pesada responsabilidade.

A primeira provém da necessidade de reunir representantes de países que, tendo vivido o mesmo processo de libertação nacional, se debatem com problemas comuns na institucionalização dos seus sistemas educativos para os edificar segundo as opções políticas dos seus partidos de vanguarda. Esta reunião foi uma oportunidade para uma reflexão conjunta sobre as experiências que possam ser generalizadas ou recriadas em contextos sócio-económicos culturais de matriz semelhante.

A segunda razão foi a de reavivar a chama unitária que animou a CONCP, que se revelou importante na definição de uma estratégia global de luta contra o colonialismo e na concepção de um projecto de sociedade para as nossas terras.

Por estas razões, estamos convencidos de que o nosso Encontro permitiu uma troca profunda de experiências e novos conhecimentos para todos. Pensamos também que as conclusões resultantes dos nossos trabalhos poderão inspirar outros países a uma reflexão crítica sobre os seus sistemas de educação.

A problemática do ensino, dominada hoje pelo debate sobre a reelaboração dos sistemas educacionais, integra-se numa busca de caminhos para a instauração de uma nova ordem internacional mais justa e de harmonia com as aspirações dos povos. Para os países emergentes da luta armada de libertação nacional, esta nova ordem internacional só terá sentido na medida em que permitir o desenvolvimento endógeno e reforçar a nossa identidade cultural.

A necessidade de uma mais estreita coordenação entre os nossos países reside essencialmente na existência dum projecto comum que visa a criação de sociedade liberta de qualquer tipo de exploração.

Este conjunto de resoluções apresentam os resultados da reflexão e debate sobre as experiências que temos vivido no campo da educação em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe e os caminhos que pretendemos seguir para que seja uma verdadeira realidade a formação de Homem Novo pelo qual morreram tantos heróis nas nossas Pátrias africanas.

Esperamos também, ao publicar semanalmente as resoluções e recomendações do nosso Encontro, que os trabalhadores do Comissariado de Educação e todos aqueles que se interessam pela formação do Homem em geral, prossigam reflectindo e debatendo o trabalho feito, de maneira que este desempenhe um papel de catalizador de novas reflexões e debates que conduzam à elaboração de sínteses mais ricas.

A educação na Guiné-Bissau (6)

A escola durante a luta armada

... É neste contexto que se deve situar o facto do PAIGC ter dado a maior atenção às tarefas educacionais logo que começaram a ser libertadas as primeiras regiões do País. Nessa altura a educação estava estreitamente integrada em todas as restantes actividades e era sentida como um aspecto da luta global.

É durante a luta de libertação que professores e alunos nas duras condições da luta, aprendem a amar o nosso Povo e o nosso Partido, e adquirem as bases políticas neces-

sárias para garantirem a continuidade da instauração de uma nova sociedade de Justiça, Progresso e Paz.

É também durante esta fase histórica da nossa vida que, logo após a libertação de uma zona ocupada pelo inimigo, os combatentes da liberdade criavam imeditamente as mínimas condições para que pudesse surgir nesse local a escola onde alunos e professores, jovens e adultos, combatentes e população, pudessem estar lado a lado numa causa comum, vencendo os obstácu-

los da ignorância e da pobreza, contando com as suas próprias forças.

É também nesta fase que se fazem as primeiras experiências pedagógicas e onde as escolas deixaram de ser instituições fechadas sobre elas mesmas e isoladas do meio social que as rodeava; que se criaram e desenvolveram as escolas auto-geridas e auto-suficientes; que se fizeram com êxito experiências de trabalho produtivo colectivo (escola-comunidade) onde alunos e professores participa-

vam na vida da tabanca em assumindo responsabilidades de trabalho e no aumento da produção, favorecendo assim a participação da comunidade no processo de aprendizagem.

É ainda nesta fase que surgem as primeiras experiências de alfabetização junto dos militantes do Partido e das populações e onde os Comitês do Partido das tabancas, se organizam para defenderem a sua escola, alvo preferido dos ataques criminosos dos colonialistas portugueses.

Desporto escolar (6)

Intercâmbio desportivo

★ A organização

Na perspectiva destes serviços, a competição é um elemento social que o Educador não pode pôr de parte, e portanto terá de incluir na sua acção pedagógica.

É frequente atribuir-se à competição a origem de determinados conflitos, quando na realidade estes são a expressão de todo o contexto social que rodeia a criança.

De certo modo um dos aspectos impor-

tantes da competição é o de constituir um meio que evidencia as contradições existentes na sociedade, facultando ao educador as condições que permitam à criança a interpretação dessa sociedade e a prepararem como futuro agente de intervenção.

Razões ligadas à maturação da criança mais reforçam o significado da competição no processo educativo, na medida em

que a sua correcta utilização assegura os meios para a expressão dos interesses colectivos, do sentido da cooperação, de justiça e para a organização de vontade. A diferença do «Eu», a conquista da reflexão, desperta a necessidade da pesquisa de provas para a sua afirmação, tornando-a capaz de cooperar com os outros, com os quais já não se confunde.

Bubaque

Bubaque
batuque
taque
baque
no meu coração
parado
de tanta beleza
Bubaque
a que amo
e chamo minha
ao tique-taque
desse baque
batucado
ao toque
de Bubaque

no meu coração

Oswaldo Osório

Bubaque, 18/2/78

Moção política

— Considerando que a independência dos países emergentes da luta de libertação nacional foi uma derrota importante para o imperialismo e constituiu um factor decisivo de progresso para os povos africanos;

— Considerando as opções políticas dos Partidos de vanguarda de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, que sempre afirmaram o seu propósito de se solidarizar com os outros povos em luta contra o jugo estrangeiro;

— Considerando que o imperialismo se obstina sob diversas formas, a dominar os povos

e que nenhum povo africano se poderá considerar verdadeiramente livre enquanto existir a dominação estrangeira em África;

— Considerando que as lutas de libertação nacional continuam a desenrolar-se em algumas frentes de África e de outros continentes, a opressão imperialista e a exploração do homem pelo homem;

— Considerando ser inevitável o acesso desses povos à independência;

O 1.º Encontro de Ministros de Educação e de Educação de Angola, Cabo Verde, Guiné-

-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe delibera:

1.º — Apoiar por todas as formas os povos em luta contra o imperialismo, colonialismo e o racismo, nomeadamente os da África Austral e manifestar a sua solidariedade para com os povos de Angola e Moçambique, que continuamente estão sujeitos a agressões criminosas das potências imperialistas e racistas.

2.º — Apoiar a luta heróica do povo máubere dirigida pela sua vanguarda revolucionária, a FRETILIN.

Zimbabwé

ONU condenou o regulamento interno

NOVA-YORK — O Conselho de Segurança condenou anteontem «todas as tentativas e manobras ilegais do regime ilegal de Salisbúria visando manter no poder uma minoria racista» e declarou ilegal e inaceitável todo o regulamento interno concluído sob os auspícios do regime de Ian Smith.

Uma resolução neste sentido foi apresentada pelos países Não-alinhados membros do Conselho e foi adaptada por dez votos sem oposição. Os cinco países ocidentais (Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, Canadá e RFA) abstiveram-se.

A resolução declarou ainda que a dissolução rápida do regime de Smith e a substituição das suas forças de repressão são as

primeiras condições prévias para o restabelecimento da legalidade na Rodésia e pronunciou-se a favor de eleição por sufrágio universal sob a supervisão da ONU.

Esta resolução pediu à Grã-Bretanha para iniciar imediatamente, com a assistência do secretário-geral da ONU, «consultas com os partes interessadas para conseguir os objectivos da verdadeira

descolonização do território».

Entretanto, a Grã-Bretanha e a Frente Patriótica não chegaram a nenhum acordo sobre as modalidades de uma conferência sobre a Rodésia que reunisse todas as partes interessadas, indicaram Nkomo e Mugabe, dirigentes da Frente Patriótica do Zimbabwé.

Os dois líderes do povo do Zimbabwé reafirmaram que não participariam em nenhuma reunião com os signatários do «regulamento interno» de Salisbúria, porque isso significaria reconhecer o regime ilegal de Ian Smith. (fp)

Conselho de Segurança examina agressão rodesiana contra a Zâmbia

★ Kuanda vai pedir ajuda socialista

NAÇÕES-UNIDAS — O Conselho de Segurança encontra-se reunido para examinar a queixa apresentada na semana passada pela Zâmbia a seguir à agressão rodesiana contra este país em 6 do corrente. Durante este ataque, as forças de Ian Smith utilizaram aparelhos de reacção, helicópteros. Forças do solo atacaram a região de Luan-gwa, onde mataram 22 pessoas e feriram 44. Em resposta a esta criminosa agressão, as tropas zambianas anunciaram que seis

aviões rodesianos foram abatidos.

A Zâmbia pretende pedir uma ajuda militar aos países socialistas após o ataque rodesiano contra a Zâmbia na semana passada, declarou na segunda-feira, em conferência de imprensa, o presidente zambiano, Kenneth Kaunda.

O presidente da Zâmbia precisou que pensava fazer um apelo aos países socialistas porque os países ocidentais estavam ao lado da Rodésia. Kaunda indicou por outro lado que pedira

ao governo americano que verificasse a sua quadrilha de aviões de guerra porque alguns deles foram utilizados pela Rodésia durante o ataque contra a Zâmbia. O presidente Kaunda precisou que oito aviões rodesianos, dos quais três «chirooke» e um helicóptero foram abatidos.

Kaunda indicou nesta ocasião que os cidadãos zambianos lhe pediam com insistências que responda vigorosamente à Rodésia. (fp)

Estados Unidos: Tensão em Nashville

NASHVILLE (Tennessee) USA — A inquietação aumenta em Nashville (Tennessee) onde se esperam para sábado, por ocasião do desafio da Taça Davis entre os Estados Unidos e África do Sul, as mais importantes manifestações raciais, depois das perturbações dos

anos sessenta.

Os movimentos anti-segregacionistas nos Estados Unidos, encabeçados pelo NCAAP, a Associação Nacional para a Emancipação das pessoas de cor, anunciaram a organização de manifestações de massa para protestar contra a política

de apartheid na África do Sul. Uma marcha de 40 mil pessoas está prevista para sábado, do Capitólio à Universidade Vanderbilt, onde terá lugar o jogo. A polícia de Nashville foi posta de prevenção.

Os responsáveis pela marcha sublinharam que as manifestações serão pacíficas, mas o anúncio feito na segunda-feira pelo Ku Klux Klan de enviar 500 «observadores» a Nashville deixa prever o pior. (FP)

★ Feira de Leipzig

BERLIN — Abriu no domingo a Feira da Primavera de Leipzig, na qual participam mais de nove mil expositores de cerca de 60 países. Numerosos contratos já foram assinados, nomeadamente com os países em vias de desenvolvimento. O presidente do Conselho de Estado da RDA, Erich Honecker visitou vários «stands» de exposições colectivas de diferentes países. — (TASS).

★ Motim numa prisão

BUENOS AIRES — Cerca de 60 presos da prisão de Villa Davoto, em Buenos Aires, teriam morrido queimados ou asfixiados no incêndio registado na terça-feira a seguir a um motim dos prisioneiros de delito comum, considerou um médico que esteve no local. O incêndio ter-se-ia produzido depois de os presos de delito comum incendiarem os colchões e outro material combustível. — (FP).

★ Informação em África

NAIROBI — A primeira reunião do conselho inter-governamental dos ministros africanos de Informação decorre desde terça-feira em Kampala, indicou a rádio ugandesa. Os representantes de 17 países membros deste conselho examinam a criação de uma agência pan-africana de Informação (Pana) cujo princípio tinha sido decidido pela primeira reunião dos ministros africanos de Informação, que teve lugar em Novembro último em Kampala, sob a égide da OUA. — (FP).

Kamal Joumblatt caiu há um ano

Há um ano, no dia 16 de Março de 1977, quando a conspiração imperialista fazia raziá no Líbano, era assassinado numa emboscada, em Deir Douri Kfarine, no Chouf (montanha druze), Kamal Joumblatt, líder da esquerda libanesa e do Movimento Nacional Libanês. Precisamente o homem que simbolizava a esperança de milhões de libaneses e árabes, que foi o guia da recusa de todas as injustiças, o homem que tinha exprimido a vontade inabalável dos patriotas libaneses em resistir firmemente a todas as conspirações fomentadas pelo imperialismo e pelo seu aliado sionista.



Os que assassinaram Joumblatt queriam em primeiro lugar dar um golpe mortal ao Movimento Nacional Libanês, cuja acção, durante a guerra civil, tinha constantemente frustrado os cálculos dos instigadores desta guerra, cujo objectivo era «a priori» apresentar-la como uma luta entre libaneses e palestinos. Ao organizar as massas libanesas patriotas e ao

travar o seu combate ao lado da Resistência Palestiniana, o Movimento Nacional Libanês, de que Kamal Joumblatt era líder, tinha frustrado a conspiração nas primeiras etapas da sua execução, e assegurado até o fim a unidade do Líbano.

Emirados árabes financiarão os projectos de aproveitamento da bacia do rio Senegal

DAKAR — O presidente Leopold S. Senghor anunciou que o Estado dos Emirados Árabes está disposto a financiar os projectos de aproveitamento da bacia do rio Senegal, cujo custo se eleva a 50 milhões de dólares. O presidente senegalês fez esta declaração após o seu regresso na terça-feira de Abou-Dhabi, onde esteve em visita de 24 horas, na companhia de Moktar Ould Dadah, presidente da Mauritânia e Moussa Traore, chefe de Estado do Mali, todos eles membros da OMVS (Organização para o Aproveitamento do Rio Senegal). Os três chefes de Estado visitaram também a Arábia Saudita.

mais de quarto mil hectares de terra. O chefe de Estado senegalês, que qualificou esta viagem de «um sucesso», anunciou por outro lado o lançamento da primeira pedra para a construção das barragens de Diama (antes do fim deste ano e de Manantali (para 1979). Falando da reunião de 18 de Março em Monróvia, que tentará reconciliar o Senegal e a Costa do Marfim com a República da Guiné, Senghor reafirmou a sua participação, acrescentando que o seu país tinha todo o interesse em normalizar as relações com a Guiné-Conakry. O presidente do Senegal anunciou por outro lado, que tomaria parte, na próxima segunda-feira em Lagos, na conferência dos chefes de Estado da comissão encarregada de resolver o diferendo somalo-etíope. (fp)

Esta viagem destinava-se a angariar fundos de financiamento para a realização de um projecto de barragens que irrigarão

Guatemala: eleições e repressão

SAN JOSE — As eleições gerais na Guatemala apresentaram as seguintes características: uma abstenção superior a 60 por cento, quatro mortos e acusações mútuas de fraude entre os candidatos presidenciais. As eleições, realizadas no domingo passado, não criaram nenhuma motivação entre os um milhão e 800 mil eleitores potenciais e só 40 por cento

deles exerceram o direito de voto.

As eleições desenrolaram-se num clima de total desorganização, o que não foi devido ao acaso, mas pelo contrário, necessário para poder efectuar um grande fraude eleitoral, segundo denúncias dos dirigentes da candidatura do general Ricardo Peralta Mendez, da oposição democrata-cristã.

«As listas dos eleitores estavam incompletas, centenas de pessoas foram retiradas dos registos enquanto cerca de 28 mil mortos resuscitaram para votar», disse um deles. Um total de 11 mil polícias estavam estacionados nos locais de voto e as forças armadas foram colocadas em pé de guerra para manter a ordem pública. (PL)

XI CONGRESSO DA LIGA COMUNISTA DA JUGOSLÁVIA

BELGRADO — Segundo uma proposta do seu Comité Central, o 11.º Congresso da Liga Comunista da Jugoslávia realizar-se-á de 20 a 23 de Junho próximo. A decisão definitiva a respeito desta proposta será tomada na próxima sessão do Comité Central da LCJ. Durante esta sessão, propôr-se-á também ao Comité Central que aceite o regulamento de trabalho do 11.º Congresso e o calendário global do trabalho das sessões. Os congressos das Repúblicas e das províncias jugoslavas já estão fixados e serão realizados a partir de Abril até o 11.º Congresso, em Junho de 1978. — (Tanjug).

CONDENAÇÕES EM KINSHASA

KINSHASA — O Ministério Público junto do Conselho de Guerra de Kinshasa pediu ontem 28 condenações à morte no processo das 81 pessoas acusadas de actividades subversivas contra o regime zairota, anunciou a agência zairota de Imprensa (Azap). Foram também pedidas 32 condenações a 20 anos de prisão, nove a dez anos, quatro a cinco e 11 absolvições. O processo, que ainda continua, refere-se a 67 militares entre eles 12 coronéis, e a 24 civis. — (Tanjug).

CONVERSACOES EMIRADOS ARABES-DJIBUTI

ABOU-DHABI — As conversações oficiais do chefe de Estado dos Emirados Árabes Unidos, Cheikh Zayed Ben Sultan Al Nahyane, com o presidente da República de Djibuti, Hassan Gouled Aptidon, terminaram ontem à noite em Abou-Dhabi. De fonte oficial, indicou-se que os dois chefes de Estado trocaram opiniões sobre a situação no Corno de África assim como sobre as perspectivas de cooperação entre os dois países. — (FP).

GREVE DA AIR FRANCE

PARIS — A greve de 24 horas do pessoal navegador comercial da companhia de aviação francesa Air France foi seguida ontem de manhã em Orly, segundo as estatísticas oficiais, por 80 por cento das hospedeiras desta companhia. Vinte e duas das 34 partidas previstas para este dia neste aeroporto, pela Air France, foram anuladas. Os três voos de longo curso com destino a Karachi, às ilhas Maurícias e a Cayene foram mantidos. — (FP).

METALURGICOS EM GREVE NA RFA

FRANKFURT — Dirigentes do Sindicato de Metalúrgicos da Alemanha Federal decidiram convocar uma greve para ontem na região sudoeste do país, para apoiar a sua exigência de um aumento de oito por cento nos salários. A greve paralizará o trabalho de mais de meio milhão de operários da região de Estugarda. Cerca de 80 por cento destes são membros do sindicato e votaram por uma vasta maioria a favor da acção de greve na semana passada. Membros do sindicato da área fortemente industrializada do Ruhr votaram também a favor de uma greve.

Delegação de S. Tomé partiu para Praia Conjugar os esforços e reforçar a solidariedade no âmbito da CONCP

No prosseguimento da sua viagem de informação, partiu para Cabo Verde, a delegação do MLSTP e da República Popular de S. Tomé e Príncipe. A delegação, chefiada pelo Secretário de Estado da Administra-

ção Territorial, camarada Evaristo de Carvalho, havia chegado ao país na quarta-feira passada e teve encontros com o Presidente Luiz Cabral, a quem entregou uma mensagem pessoal do Presidente Pinto da Costa e com o camarada Francisco Mendes, Comissário Principal e outros responsáveis do Partido e do Governo.

Durante os contactos, foram abordados problemas que existem naquele país amigo e exposta aos responsáveis locais a situação efectiva que se vive na jovem República.

«Concluímos de facto que se torna necessário que nós conjuguemos os nossos esforços para prevenir qualquer acção agressiva a S. Tomé e Príncipe, que, anali-

sando a nossa opção política, pode efectivamente constituir um perigo, não só para S. Tomé e Príncipe mas para todos os países recém-independentes da expressão portuguesa», salientaria o membro do Governo santomense, para acrescentar que, neste âmbito, «nós tivemos novamente a confirmação do Partido, PAIGC. e do Governo da Guiné-Bissau, que oferece todo o apoio para a nossa luta».

A viagem a Cabo Verde, informou ainda o chefe da delegação ao deixar Bissau, tem em vista contactar os camaradas responsáveis daquela República no mesmo sentido, dentro da solidariedade da luta antes e depois da independência e no âmbito da CONCP.

Itália

Criticas ao novo governo

ROMA — Vinte e quatro horas depois de Giulio Andreotti anunciar o seu novo governo, não faltam as críticas, especialmente por parte dos comunistas.

O órgão oficial do Partido Comunista italiano (PCI), «L'Unita», fez anteontem uma dura censura a Andreotti e ao seu partido, a Democracia-Cristã, pelo pouco êxito que tiveram na hora de escolher as pastas ministeriais.

«Uma vez mais — afirma o jornal — a Democracia-Cristã se mostrou incapaz de superar as pressões internas e não soube apresentar forças e energias novas para contribuir para a mudança».

No novo gabinete de Andreotti, só duas pessoas, Vitto Lattanzino e Luciano del Falco, perderam os seus cargos. Os restantes, ou permaneceram nos seus postos ou trocaram de ministério, no mais típico estilo de remodelação ministerial à italiana.

Tão pouco faltam críticas dentro do próprio partido da Democracia-Cristã, em particular do sector da esquerda, que acusa Andreotti de ter sido submetido aos velhos condicionaisismos de anti-gamente.

«É um governo com tempo limitado» — comentava o jornal «La Stampa» de Turim. «A crise terminou com um compromisso a que os democratas-cristãos preferem chamar uma trégua temporária» — acrescentou.

O novo governo, que tomou posse perante o presidente da República, apresenta hoje ao parlamento o seu programa.

Guiné-Bissau pode produzir melhor tabaco

(Continuação da página 1)

ta os fracos meios técnicos de produção, um sistema de rega e tratamento muito deficientes, mesmo assim há plantas que chegam a atingir a altura de um homem. Apesar destas dificuldades, também na fase de preparação do tabaco se vai deparar com uma falta de infra-estruturas, instalações para secagem e fermentação das folhas, o que faz com que se perca grande parte do produto.

As plantas que se perderam nos viveiros, que não foram transplantadas, são tantas que davam para preencher uma área de 10 hectares. Estes factos conforme contaram os técnicos, devem-se à falta de um tractor permanente à disposição do projecto de tabaco e, ligado a isso, a falta de água canalizada suficiente para regar regularmente toda a área que se pretendia cultivar.

NHACRA É ZONA IDEAL PARA O CULTIVO DE TABACO

A Guiné Bissau é um país que pode ser muito rico em tabaco, pois logo nas primeiras experiências produziu-se tabaco

de uma das melhores qualidades do mundo. Pelo menos, segundo a opinião dos técnicos cubanos, na produção de tabaco pode-se, sem grande esforço por parte do Estado, ultrapassar o nível do consumo interno, a ponto de se poder exportar alguma coisa.

Os grandes entraves para que se alcance este objectivo seriam, como já se disse, a falta de furos de água em zonas estratégicas, a falta de moto-bombas, um tractor permanente e instalações próprias para o tratamento das folhas. Mais tarde, pensar-se-ia na aquisição de um complexo industrial para fabricação de cigarro, que, para a Guiné-Bissau não precisa ser grande.

Nos estudos de terrenos que os técnicos cubanos efectuaram em várias áreas do país, chegaram à conclusão de que a zona de Nhacra é a que oferece as melhores condições para o cultivo de tabaco em grande escala. Mas há também zonas boas espalhadas aqui e ali, como é o caso da Granja do Pessubé e Paiol.

A produção de tabaco é exclusivo da época seca. Ao contrário do ar-

Eleições francesas

Acordo da esquerda para 2.ª volta

PARIS — A esquerda francesa vai unida para a votação decisiva do próximo domingo. Reunidos durante cerca de três horas, na segunda-feira, os dirigentes dos três partidos signatários do Programa Comum (PCF, PS e PRG) chegaram a acordo quanto ao sistema de desistências na segunda volta das eleições. Nas 423 circunscrições em disputa na noite da primeira volta das eleições legislativas, as regras de desistências dadas pelos partidos da esquerda foram largamente seguidas. A Luta Operária (organização trotskista), dirigida por Arlette Laguiller, lançou um apelo à desistência para o candidato único da esquerda. Luta Operária é assim a quinta formação da extrema-esquerda a pronunciar-se pela retirada a favor de um candidato da esquerda. — (FP).

Delegação do Conselho Nacional da Cultura regressou de Cuba

Regressou ontem de Cuba, a camarada Lucete Andrade Cabral, directora do Departamento de Artes e Cenas do Conselho Nacional da Cultura que chefiou a delegação da Guiné-Bissau à reunião de especialistas de cultura, para a realização do 11.º Festival da Juventude e Estudante, que se realiza em Havana, de 28 de Julho a 5 de Agosto.

Nesta reunião, durante a qual foi elaborado o programa cultural do Festival, participaram 36

países da África, América Latina e Europa.

«Vai ser um grande passo na história da Juventude e estudante de todo o mundo, porque será realizado num país revolucionário, que luta contra o imperialismo e o colonialismo», afirmou à sua chegada a camarada Lucete Cabral, que declarou ainda que «a nossa presença foi bastante positiva e bastante apreciada, visto termos participado activamente em todas as discussões do programa cultural de 11.º Festival.»

roz, o tabaco, se receber muita água por cima, acaba por apodrecer. Daí a inconveniência da sua produção na época das chuvas em que não se pode controlar a quantidade de água de que a planta precisa.

Para o nível de produção actual, o projecto de tabaco chega a ter necessidade de recrutar cerca de 50 pessoas para cuidar de toda a plantação e trabalhar no tratamento das folhas. Mas não se tem conseguido mais do que 25 trabalhadores para cada fase de trabalho. Dentro desse grupo, trabalhadores como Domingos, motorista, Embaná Cá, Iota Cá, Mânseco, Domingos Ensino Paulo e outros destacam-se pela capacidade e grande dedicação que têm dado, sob a orientação de Agostinho, Mamadi e Júlio, três técnicos agrícolas que obtiveram a sua preparação no estrangeiro.

Os técnicos cubanos Ovídeo Garcia, Lázaro Muñoz, Eduardo Álvarez e Solano Sanchez, supervisionam todos os trabalhos diariamente. Nos fins-de-semana, contam com a colaboração dos cubanos residentes em Bissau, so-

bretudo nesta fase de desbrotagem das plantas. Tendo em conta esta necessidade de mão-de-obra e visando a sua superação, durante a troca de impressões com os especialistas cubanos, chegou-se à conclusão de que os departamentos de trabalho produtivo das escolas secundárias de Bissau podiam dar uma grande ajuda neste sentido, o que também contribuiria grandemente para a valorização da produção do tabaco no país.

Mais concretamente sugeriram que se recrutassem algumas turmas para trabalharem nos campos de tabaco, nas horas vagas. Mas seriam turmas fixas, quer dizer, sempre as mesmas pessoas, visto que os trabalhos são muito delicados e exigem um aperfeiçoamento constante dos seus executantes.

O tabaco que se está a produzir em Bissau é o tabaco negro que é o mais forte e de melhor qualidade. Neste momento, já foram experimentadas quatro variedades cubanas. São elas, Pelos de Oiro, Havana Ligera C.30, Criolo e Corojo. Desde a sementeira até à sua entrada em consumo, o tabaco pode durar cerca de 200 dias.

ULTIMAS NOTÍCIAS

BRUXELAS — A cooperação internacional entre os países industrializados e os países em vias de desenvolvimento dominou o segundo e último dia do Conselho Conjunto de ministros da CEE e dos países da África, das Caraíbas e do Pacífico (A.C.P.). membros da Convenção de Lomé, reunidos em Bruxelas.

No decorrer de discussões formais, qualificadas de «extremamente positivas» pelas duas partes, a nova ordem económica internacional, as dívidas do Terceiro Mundo e o respeito pelos direitos do homem foram alvo de várias referências.

A propósito do envidadamento, discutido na semana passada em Genebra, no quadro da CNUCED, o conjunto das delegações felicitou-se pelos progressos registados, embora a resolução adoptada fale unicamente de um «convite» aos países desenvolvidos no sentido de alargar os interesses dos empréstimos ao Terceiro Mundo, ou seja, de os transformar em donativos.

Por fim, o conselho discutiu a abertura a outros produtos (cobre e fosfato) do sistema de estabilização de receitas de exportação (STABEX), actualmente beneficiária dos Estados ACP, membros da Convenção de Lomé. Os ministros dos países ACP, tinham pedido, durante aquela sessão, o alargamento do sistema de estabilização das receitas de exportação a outros produtos.

O Stabex, que assegura a os países ACP a manutenção das suas receitas em alguns dos seus produtos exportados para a CEE, deverá nomeadamente ser aplicado no cobre, no fosfato e na borracha, pediu Seydila Omar Sy, embaixador do Senegal junto à CEE e porta-voz dos países ACP. Por seu lado, o Gabão reiterou o seu pedido de ver as suas receitas de exportação de madeira, apoiado pela Stabex. Até agora, a CEE tinha-se recusado a fazer tal coisa. (FP)